



caminhada 3

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2102 - Ano C - Verde

33º Domingo do Tempo Comum - 14/11/2010

Exultai na presença do Senhor, pois Ele vem! (Sl 97)



DEUS NOS REÚNE

01. ACOLHIDA

02. INTRODUÇÃO

Anim.: Irmãos e irmãs, recebemos do Senhor uma palavra de perseverança em tempo de perseguição.

Celebramos a Páscoa de Jesus Cristo que se revela em todas as pessoas e grupos que permanecem firmes na sua opção de justiça.

03. CANTO DE ABERTURA: 250/37(cd 4)

04. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em Nome do PAI e do FILHO e do ESPÍRITO SANTO. Amém!

05. PERDÃO

Dir.: Peçamos ao Pai que, em sua infinita misericórdia, perdoe as nossas faltas.

(Silêncio)

Rezemos: Confesso a Deus...

Dir.: Deus, Pai de amor, tem compaixão de nós, perdoa-nos e guia-nos em teus caminhos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

06. GLÓRIA: 191 (cd 12) / 203 (cd 3)

Dir.: Glorifiquemos o Pai e o Filho com o Espírito Santo.

07. ORAÇÃO

Oremos(pausa): O' Deus, criador de tudo, a beleza e todo o bem que achamos na criação são pequeninas amostras de vossa imensa grandeza, de todo bem que há em vós. Fazei que nossa alegria seja adorar e servir-vos, pois só vós podeis nos dar felicidade completa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém!



DEUS NOS FALA

08. PRIMEIRA LEITURA: MI 3,19-20a

09. SALMO RESPONSORIAL: 97(98)

***O Senhor virá julgar a terra inteira;
com justiça julgará.***

*Cantai salmos ao Senhor ao som da harpa
e da cítara suave!*

*Aclamai, com os clarins e as trombetas,
ao Senhor, o nosso Rei!*

*Aplauda o mar com todo ser que nele vive,
o mundo inteiro e toda gente!*

*As montanhas e os rios batam palmas
e exultem de alegria.*

*Exultem na presença do Senhor,
pois ele vem,
vem julgar a terra inteira.*

*Julgará o universo com justiça
e as nações com equidade.*

10. SEGUNDA LEITURA: 2Ts 3,7-12

11. EVANGELHO: Lc 21, 5-19

**12. CANTO DE ACLAMAÇÃO: Aleluia +
antífona / 338 (cd 16)**

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Irmãos e irmãs, peçamos ao Pai de
bondade que atenda as nossas preces.

Escute-nos, Senhor!

*Senhor, firme a sua Igreja no anúncio de
sua Palavra e a esperança de uma vida
sem fim.*

*Senhor, oriente o homem para que não
encerre sua vida num horizonte puramente
terrestre, mas que seja aberto para acolher
o anúncio do Reino que virá.*

*Senhor, olhe por todos nós, para que nossa
vida seja testemunho da esperança.*

Dir.: Deus nossa força e proteção, atenda
as nossas preces e guie-nos em seus ca-
minhos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

16. PARTILHA DOS DONS: 514/517 (cd 20)

17. LOUVAÇÃO

Dir.: O Senhor esteja com todos vocês!

TODOS: Ele está no meio de nós!

Dir.: Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

TODOS: É nosso dever e nossa salvação!

*Nós te damos muitas graças,
o' Pai santo, o' Senhor,
por teu nome que nos deste
em Jesus teu servidor.*

*Glória a ti, Senhor,
graças e louvor.*

*Dás a todos o alimento
que a terra lhes produz.
Para nós tu reservaste
o pão vivo que é Jesus.*

*E liberta tua Igreja
do poder de todo o mal;
que ela seja una e santa,
no teu reino imortal.*

*O' Senhor, que venha a graça,
todos voltem para o bem.
Passe o mundo transitório.
Vem, Senhor Jesus. Amém!*

Dir.: Senhor Jesus, lembra-te de nós em teu Reino e ensina-nos a rezar.

18. PAI-NOSSO

19. SAUDAÇÃO DA PAZ

20. COMUNHÃO: 644 (cd 14) / 647 (cd 14)

21. ORAÇÃO

Oremos(pausa) Ó Deus, bendito sejas porque tu nos alimentas e renovas nossa esperança. Pela força e energia que hoje recebemos, mantenha-nos sempre pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

• 20 de novembro estudo sobre a Campanha da Fraternidade 2011, 8h em Ponta Formosa.

23. CANTO FINAL: 781 (cd 4) / 782 (cd 4)

24. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Senhor nos abençoe e nos guarde.

TODOS: Amém.

Dir.: O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável.

TODOS: Amém.

Dir.: O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz.

TODOS: Amém.

Dir.: Estivemos reunidos: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: Amém.

Dir.: Vamos em paz e, ao longo desta semana, bendigamos ao Senhor.

TODOS: Graças a Deus!

25. LEITURAS DA SEMANA

2ª f.: Ap 1,1-4;2,1-5a / SI 1, / Lc 18,35-43

3ª f.: Ap 3,1-6.14-22 / SI 14(15) / Lc 19,1-10

4ª f.: Ap 4,1-11 / SI 150, / Lc 19,11-28

5ª f.: Ap 5,1-10 / SI 149/ Lc 19,41-44

6ª f.: Ap 10,8-11 / SI 118(119), / Lc 19,45-48

Sáb.: Ap 11,4-12 / SI 143(144) / Lc 20,27-40

ORIENTAÇÕES

- Ter particular cuidado com a celebração em si, como espaço significativo do encontro das pessoas com Jesus, que alimenta a esperança, em face das provações da vida.
- Durante o Ato penitencial, ter presente o Evangelho do dia e a difícil realidade vivida pelas pessoas da comunidade.

MENSAGEM

O TEMPO CONCEBIDO

Dar ao tempo uma conotação de “tempo sagrado” é reconhecer e “dar espaço” ao Eterno no tempo que “irrompe na história” (Gl 4,4-5), igualmente concebendo que Deus passa a fazer parte dos que não vivem fora do tempo. Sob esse prisma, Deus é a Revelação levada ao seu pleno cumprimento em Cristo, Verbo Encarnado (cf. Jo 1,1) que se fez homem sem deixar de ser eterno.

O tempo, autenticamente sagrado, testemunha que a salvação é realidade e se atualiza continuamente. Assim, o cristão não encontra no tempo “algo”, mas “Alguém” que lhe dá sentido e que é o centro e a centralidade.

Sobre a celebração de Cristo no tempo, Rosas confirma que “a liturgia cristã não pretende, portanto, nem superar nem dominar o tempo, mas com efeito, no tempo que é cenário da História da Salvação, ‘pasqualiza’ a história real dos seres humanos, submergindo-a no mistério de Cristo para que os fiéis celebrem as intervenções libertadoras de Deus como um permanente hoje de salvação (cf. Lc 4,21), hoje do

mistério pascal que se torna presente na vida concreta da Igreja”.

Odo Casel, no contexto do “ano cristão”, refere-se a Cristo como tempo da presença que dura para sempre: “O Senhor permite-nos participar de sua vitória por meio dos mistérios. Por isso, ele hoje nos oferece um novo ‘ano eclesial’. Não é um ano como o dos homens; é um ano de Deus, ou seja, um ano que não está condenado à temporalidade, mas é um símbolo vivo da eternidade, um anel, que porta a presença de Deus de forma velada, porém real”.

Assim sendo, no decurso do tempo, a Igreja perpetua a célebre profissão de fé, anunciando que “Jesus Cristo foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria”. É o Senhor do tempo. O próprio Deus fica no meio dos homens, seus semelhantes, de modo que todo o universo encontre, de agora em diante, o seu centro não só em Deus mas também em um homem que é Deus.

Texto extraído do livro Tempo Litúrgico
Ênio José Rigo